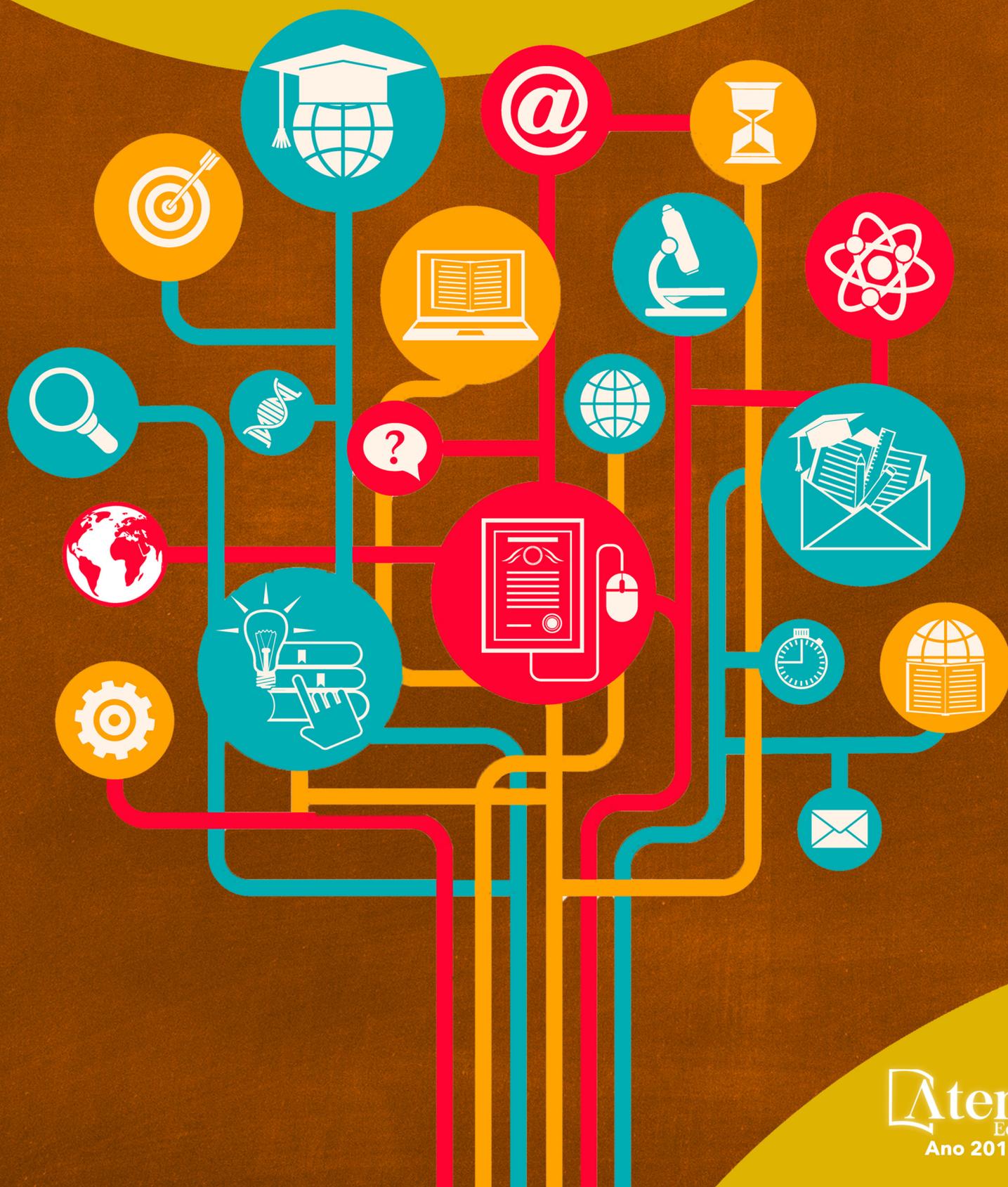


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-479-5 DOI 10.22533/at.ed.795191107 1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série. CDD 370
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A MATERIALIZAÇÃO DA EaD NO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)	
Maria Aparecida Rodrigues da Fonseca Tatiane Custódio da Silva Batista	
DOI 10.22533/at.ed.7951911071	
CAPÍTULO 2	12
A INTERMITÊNCIA (E GOLPES) DA (NA) DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR BÁSICA COMO SINTOMA DE PROPOSTA DA NOVA POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA	
Alexandre de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7951911072	
CAPÍTULO 3	23
A PEDAGOGIA SIQUEIRANA E O ENSINO DE QUÍMICA: O USO DA REDE SOCIAL PARA A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA ALÉM DO VESTIBULAR	
Lucas Peres Guimarães Rosane Maria Pinheiro da Silva Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.7951911073	
CAPÍTULO 4	33
A RELAÇÃO ENTRE O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL(PDI) DO ESTUDANTE E A INCLUSÃO ESCOLAR	
Luhany Ericleide Ponciano Maria Célia Borges	
DOI 10.22533/at.ed.7951911074	
CAPÍTULO 5	42
A TEORIA DA APRENDIZAGEM DE PROCESSAMENTO DA INFORMAÇÃO DE ROBERT GAGNÉ: EXPOSIÇÃO E CRÍTICA	
Djalma Gonçalves Pereira Sandra Maria do Nascimento Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.7951911075	
CAPÍTULO 6	53
ANÍSIO TEIXEIRA COMO PENSADOR SOCIAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A TEMÁTICA FORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES	
Rachel Aguiar Estevam do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.7951911076	
CAPÍTULO 7	61
AS NARRATIVAS DOS <i>SABERESFAZERES</i> DE PROFESSORAS DE ESCOLAS DO CAMPO COMO ESTRATÉGIAS NA/PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA	
Elizete Oliveira de Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7951911077	
CAPÍTULO 8	75
AS VOZES DOS INTELLECTUAIS NA FORMAÇÃO DO DISCURSO DA MODERNIDADE EDUCACIONAL EM SANTOS (1890-1920)	
Luiz Henrique Portela Faria	
DOI 10.22533/at.ed.7951911078	

CAPÍTULO 9 85

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima
Mariana de Paula Motta
Ruth Gouveia Dias
Elaine Juliano Pereira
Georgina Vicente
Francisco Jaime Souza
Emídio Claro Neto
Isabel Aparecida Silva
Viviane Gomes Magdal
Maria Olmos Distler
Rosana Alves Santana

DOI 10.22533/at.ed.7951911079

CAPÍTULO 10 95

COLABORAÇÃO E CRIATIVIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Adriana Clementino Mosca
Cláudia Cristina Moreira de Souza
Silvia Cristina Hito

DOI 10.22533/at.ed.79519110710

CAPÍTULO 11 104

COLEÇÃO NOVO GIRASSOL SABERES E FAZERES DO CAMPO: COMO UM ENSINO MARCADO PELO RESPEITO À DIVERSIDADE?

José Bruno Alves da Cruz
Camila Mota de Fontes
Erinalva Barbosa Franco
Nilvania dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110711

CAPÍTULO 12 116

COMO MELHORAR O DESEMPENHO ESCOLAR COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS: PIBID E CHARTER SCHOOLS?

Fernanda Scaciota Simões da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79519110712

CAPÍTULO 13 127

DIVERSIDADE CULTURAL E CURRÍCULO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS CULTURAIS NA ESCOLA

Miriã Santana Veiga
Ezenice Costa de Freitas Bezerra
Jussara Santos Pimenta

DOI 10.22533/at.ed.79519110713

CAPÍTULO 14 136

DOCÊNCIA VIRTUAL: EMANCIPAR PARA TRANSFORMAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Magalis Bésse Dorneles Schneider

DOI 10.22533/at.ed.79519110714

CAPÍTULO 15	147
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COM A INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Simone de Paula Rodrigues Moura Maria Aparecida Fonseca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110715	
CAPÍTULO 16	158
ESCOLA FORA DA CAIXA: UMA OUTRA ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO COTIDIANO E PRÁTICAS EDUCATIVAS	
<p>Mariana de Paula Motta Emídio Claro Neto Elaine Juliano Pereira Eliana Camargo Horto Francisco Jaime Alves de Souza Georgina Florêncio Vicente Isabel Aparecida da Silva Luciana Squarizi Andrade de Lima Maria Aparecida Olmos Distler Rosana Alves Santana Ruth Gouveia Dias Viviane Gomes Magdal</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110716	
CAPÍTULO 17	169
FORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE NA DIMENSÃO FREIREANA: PERSPECTIVAS PARA REINVENTAR A VIDA	
<p>Evely Najjar Capdeville Adriana de Castro Amédée Péret</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110717	
CAPÍTULO 18	176
GESTÃO DEMOCRÁTICA E TECNOLOGIAS - EXPERIÊNCIA DE UM PERCURSO FORMATIVO	
<p>Carmenisia Jacobina Aires</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110718	
CAPÍTULO 19	192
HISTÓRICO DOS DIREITOS EDUCACIONAIS NAS CONSTITUIÇÕES FEDERAIS BRASILEIRAS	
<p>Evania Martins Guerra Daniel Santos Braga</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110719	
CAPÍTULO 20	203
ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA E FÉ CATÓLICA: IMPACTOS NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO NACIONAL DO BRASIL NO SÉCULO XIX	
<p>Francilda Alcantara Mendes Almir Leal Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.79519110720	
SOBRE A ORGANIZADORA	210

CEMEFEJA PAULO FREIRE: UMA PROPOSTA SINGULAR DE ATENDIMENTO DE JOVENS E ADULTOS EM PERÍODO INTEGRAL

Luciana Squarizi Andrade de Lima

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Mariana de Paula Motta

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Ruth Gouveia Dias

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Elaine Juliano Pereira

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Georgina Vicente

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Francisco Jaime Souza

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Emídio Claro Neto

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Isabel Aparecida Silva

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação

Campinas - São Paulo

Viviane Gomes Magdal

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Maria Olmos Distler

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

Rosana Alves Santana

CEMEFEJA Paulo Freire - Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura Municipal de Educação
Campinas - São Paulo

RESUMO: O CEMEFÉJA Paulo Freire, escola de Educação de Jovens e Adultos da Prefeitura Municipal de Campinas, criada em 2003, com finalidade de atender jovens em situação de vulnerabilidade social, referência para encaminhamento das instituições de serviço social, conselho tutelar, liberdade assistida, casas de acolhimento e juizado da infância e juventude. A heterogeneidade e a complexidade são as marcas preponderantes do grupo de alunos desta U.E. Assim, a escola tem perseguido o objetivo de atendê-los, de maneira a garantir a reinserção no itinerário formativo escolar, além de proporcionar condições de sociabilidade. O processo de implantação da Escola de

Educação Integral no CEMEFEJA Paulo Freire teve início em 2015, e ampliou a jornada escolar. O novo projeto foi desenvolvido pela equipe escolar, sob coordenação da Orientadora Pedagógica da escola, a partir do estudo sobre educação integral, diferentes modelos de EJA e projetos de escolas democráticas. Trouxe mudanças na organização do trabalho pedagógico, a matriz curricular a partir de princípios de não-hierarquização das disciplinas, jornada de trabalho integral, tempo de formação docente e reunião entre pares semanais, eixos de trabalho, valorização das atividades interdisciplinares, realização de anamnese e avaliação diagnóstica no momento da matrícula, reorganização das turmas por saberes, tutoria, elaboração de roteiro de estudos, oficinas temáticas e estreitamento das relações intersetoriais. A implementação trouxe grandes benefícios à comunidade escolar promovendo aprendizagens significativas e que contemplem a condição multidimensional, proporcionando proteção à adolescência na produção e apropriação de culturas.

PALAVRAS-CHAVE: educação integral, EJA, vulnerabilidade social, reorganização curricular.

ABSTRACT: CEMEFEJA Paulo Freire, School of Youth and Adult Education of the Campinas City Hall, created in 2003 to serve young people in situations of social vulnerability, a reference for referral of social service institutions, guardianship, assisted child and youth. The heterogeneity and complexity are the preponderant marks of the group of students of this U.E. Thus, the school has pursued the objective of serving them, so as to guarantee the reintegration into the educational itinerary, besides providing conditions of sociability. The implementation process of the School of Integral Education in CEMEFEJA Paulo Freire began in 2015, and extended the school day. The new project was developed by the school team, under the coordination of the Pedagogical Advisor of the school, based on the study on integral education, different models of EJA and projects of democratic schools. Brought changes in the organization of the pedagogical work, the curricular matrix based on the principles of non-hierarchy of disciplines, full working hours, time of teacher training and weekly peer meeting, work axes, valuation of interdisciplinary activities, anamnesis and diagnostic evaluation in the reorganization of classes for knowledge, mentoring, preparation of study routes, thematic workshops and narrowing of intersectoral relations. The implementation brought great benefits to the school communities promoting meaningful learning and contemplating the multidimensional condition, providing protection to adolescence in the production and appropriation of cultures.

KEYWORDS: integral education, EJA, social vulnerability, curricular reorganization.

1 | HISTÓRIA

Com o objetivo de proporcionar educação sistematizada, principalmente para adolescentes, jovens e adultos em situação de exclusão social e escolar, em vulnerabilidade e risco, atendidos pela entidade social Obra Social São João Bosco,

vindos de toda a região de Campinas, foram criadas, em agosto de 1999, quatro salas de aula descentralizadas, vinculadas ao 1º Centro Municipal de Ensino Supletivo Professor Sérgio Rossini. A vida dos alunos atendidos, na maioria dos casos, caracterizou-se pelo rompimento dos laços familiares, afetivos, institucionais e sociais, deterioração da saúde física e mental, o uso de drogas lícitas e ilícitas e exposição à violência urbana, consequências da desigualdade social e do limite do alcance de políticas públicas de proteção à infância e à juventude.

Em 2001 essas salas foram transformadas pela portaria 199/0042/2003, que autoriza o funcionamento do Centro Municipal de Ensino Fundamental para Educação Fundamental de Jovens e Adultos, com EJA - Educação de Jovens e Adultos. A Lei nº 12.158, de dezembro de 2004, denomina o Centro Municipal de Ensino Fundamental para Educação de Jovens e Adultos “Paulo Freire”, compondo assim a Rede Municipal de Ensino de Campinas.

Estão sob a responsabilidade da equipe gestora da escola a Educação de Jovens e Adultos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e o Projeto Multiciclos Transdisciplinares, sala multiseriada dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, oferecendo formação acadêmica, respeitando e garantindo o direito à escolaridade, favorecendo assim a inserção social e no mundo do trabalho.

O movimento avaliativo vivenciado no âmbito da escola evidencia que os alunos se relacionam, aprendem, estudam, se concentram, se interessam por conhecimentos, arte e cultura, porém de formas bem diversas, em tempos distintos e com diferentes níveis de concentração e elaboração, mediante um currículo em ação, elaborado a partir da experiência dos alunos.

A heterogeneidade e a complexidade são as marcas preponderantes do grupo de alunos desta escola. Assim, a escola tem perseguido o objetivo de atender aos alunos, de maneira a garantir a reinserção destes no itinerário formativo escolar, além de proporcionar condições melhores de sociabilidade. Enfrentar o desafio de oferecer uma educação capaz de reverter a tendência ao fracasso escolar exige a construção de uma proposta de trabalho pedagógico e uma estrutura de atendimento diferenciado que integre, de fato, os vários serviços existentes na região metropolitana de Campinas e atenda a especificidade aqui descrita.

O processo de implantação da Escola de Educação Integral no CEMEFEJA/EMEF Paulo Freire teve início em 2015, o que significou a concretização de uma reivindicação histórica da equipe escolar por uma nova organização curricular, dos tempos e espaços escolares, bem como da formação e trabalho docente coletivo para atender às necessidades educacionais dos adolescentes, jovens e adultos desta escola, em sua maioria com grande vulnerabilidade à violência e que, em alguns momentos de suas vidas, já foram excluídos da escola.

Essa nova organização, na perspectiva da educação integral, ampliou a jornada escolar dos alunos, criando oportunidades e situações que promovem aprendizagens significativas e que contemplam a condição multidimensional da comunidade escolar,

elevando os índices de aprendizagem, valorização da escola e proporcionando proteção à adolescência na produção e apropriação de culturas.

2 | PRINCÍPIOS ORIENTADORES DE GESTÃO

O Projeto Político Pedagógico da escola é o resultado de muitas avaliações e discussões da comunidade escolar, composta por: equipe gestora, professores, familiares, alunos e funcionários. Através das RPAs - Reunião Pedagógica de Avaliação Institucional, CPA, Comissão Própria de Avaliação, Colegiado Consultivo, e o Conselho de Escola - Colegiado consultivo e deliberativo, os tempos pedagógicos, espaços, gestão e o trabalho pedagógico são avaliados e todos têm voz.

As reuniões de CPA são realizadas mensalmente para avaliar o cumprimento das metas do PPP e levantar novas demandas. E quando conveniente, uma vez por ano, esse colegiado realiza reunião de negociação com o Secretário da Educação.

O Conselho de Escola é responsável pela elaboração do plano de aplicação, ou seja, como e quando as verbas repassadas serão gastas, a prestação de contas, a aprovação do projeto pedagógico, o calendário escolar e a negociação de demandas junto a SME.

A equipe gestora, composta pela Diretora Educacional e Orientadora Pedagógica, garante a participação de todos os segmentos que integram a unidade escolar. Promovem estratégias de ação compartilhadas, evocando o compromisso individual e coletivo na realização de projetos. Reflete com a equipe docente e discente, sobre os fatores que dificultam a garantia desse ensino, como evasão e reprovação e a participação coletiva. Estabelece diálogos constantes entre a equipe escolar, familiares e articulando a rede de proteção da criança e adolescentes com ações imediatas do cotidiano

Com relação às questões pedagógicas, na implementação da escola de período integral, em 2015, as ações propostas provêm as mudanças elaboradas coletivamente pela equipe docente, sob coordenação da Orientação Pedagógica, a partir do estudo sobre educação integral, diferentes modelos de EJA e projetos de escolas democráticas.

No CEMEFEJA Paulo Freire, atualmente, todos os professores têm dedicação integral de trabalho. A Jornada Integral I da Rede Municipal de Campinas, foi a que mais se adequou às demandas da escola, e a tabela 1 em anexo descreve como os Tempos Pedagógicos estão organizados e as atividades desenvolvidas.

3 | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao observarmos a Matriz Curricular, construída pela escola a partir de 2015, fica claro que não existe a hierarquização dos componentes curriculares, mas há uma igualdade de número de aulas, pois se compreende que todos os componentes

curriculares são igualmente importantes na formação dos alunos. O trabalho pedagógico é realizado através de Eixos, de acordo com a tabela 2 em anexo.

Cada Componente Curricular está inserido em dois Eixos de Trabalho, essa organização possibilita a participação de 01 professor titular de cada componente curricular, com dedicação integral de trabalho nessa Unidade Educacional, em trabalhos interdisciplinares.

Os seguintes subtemas são trabalhados com frequência: Alimentação saudável; Prática de esportes; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Vivência da cidade de Campinas; Cidadania; Bullying; Ética; Gravidez na adolescência; Preconceitos sexuais; Diversidade, Solidariedade; Drogas; Saúde Pública; Indicadores de qualidade de vida.

Ao longo de 2015 realizaram-se os seguintes projetos: Reágua, Aluno Monitor - NTE, Cultura Restaurativa, CPA, Educação Ambiental, Combate ao uso de drogas, ações pertinentes de combate à dengue, Educação para uma vida saudável, Trabalho, Justiça e Cidadania (AMATRA), Astronomia, Identidade, Jornal da Escola. Não conseguimos realizar os projetos “Rádio Escolar” e “Robótica” por questões burocráticas, mas persistiremos para 2016.

4 | AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

O CEMEFEJA Paulo Freire obteve a autorização para a implantação de Educação Integral em 2014 para 2015. Por se tratar de um projeto novo e diferenciado, são necessárias constantes revisões e ajustes, reflexão das ações e dos resultados alcançados, nesta recente trajetória de Escola de Educação Integral de Campinas.

As salas de aula são organizadas com as carteiras em círculo. A Biblioteca está localizada estrategicamente entre as salas de aula, próxima aos alunos. A sala Multimídia é utilizada constantemente, pois oferece os recursos tecnológicos que instrumentalizam o trabalho pedagógico. O Laboratório de Informática e o Ateliê de artes também são bastante utilizados.

Os espaços de aprendizagem ultrapassam os muros da escola, tanto que são realizadas muitas atividades de estudo do meio, como por exemplo: museus, teatro, cinema, vivências esportivas e visitas a parques, visitas a estação de tratamento de água e esgoto, caminhada ao centro histórico e comercial de Campinas, zoológico, planetário, Conferência Municipal de Educação, Conferência Lúdica, Conferência da Juventude, oficinas de fotografia, culinária, alimentação saudável, assim acessam e dialogam com bens culturais que não faziam parte de sua realidade cotidiana, e agora compõem o seu processo educativo.

Neste sentido, nossos propósitos são:

- INCLUSÃO
- TRANSFORMAÇÃO
- INTEGRAÇÃO

- QUALIFICAÇÃO

5 | METODOLOGIAS

O processo de **ENTURMAÇÃO**, a partir de 2015, é diferenciado, não mais dividido em termos, mas por níveis de aprendizagem, coerente com o tipo de atendimento implantando na U.E., com uma visão global do desenvolvimento e aprendizagem do aluno, ressaltando suas potencialidades e seus objetivos, deixando de lado velhas formas de divisão de saberes.

Sabe-se que a demanda maior atual de EJA, em nosso país, é de jovens de camadas populares, historicamente excluídas do ensino formal. Consideramos que, o aluno adulto, que parou de estudar na quinta série e agora, depois de anos de tentativas frustradas de retomar os estudos, saber que continua na quinta série não traz motivação ou informação relevante para seu sucesso escolar. Pode ser uma informação para constar na documentação oficial, mas não contribui para sua aprendizagem. Consideramos que a série, o ano, o termo, na modalidade EJA, não são tão importantes quanto no Ensino Fundamental regular.

Neste sentido a **ENTREVISTA INICIAL** que é realizada pelos professores e equipe gestora, no momento da matrícula torna-se muito importante, pois é o momento de acolhimento, em que o aluno e familiares tomam ciência do funcionamento da escola. E também é o momento da equipe escolar conhecer melhor o aluno que irá trabalhar como indivíduo integral, sonhador, e suas frustrações.

E nesta mesma ocasião a **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA** é aplicada, para conhecer o nível de saber, condição para enturmar o aluno no grupo pertinente. Outro fator importante é o Roteiro de Estudo que será desenvolvido para cada aluno, e irá acompanhá-lo através de um **SISTEMA DE TUTORIA**.

São quatro turmas de alunos, denominadas **Introdução**, dos alunos que precisam passar pelo processo de alfabetização, Desenvolvimento, Aprofundamento e Consolidação, que será a turma em conclusão de curso. Esta nomenclatura foi escolhida como referência ao pacto nacional para alfabetização na idade certa, que propõe as etapas de Introdução, Aprofundamento e Consolidação para o desenvolvimento dos conteúdos. Outro aspecto importante é a Tutoria, em que semanalmente um professor acompanha e orienta por uma hora-aula um grupo de alunos, organizados de maneira diversa ao das turmas de sala de aula.

ROLE é o roteiro de estudos que o aluno precisará cumprir durante o semestre. Como haverá um acompanhamento individual, o requisito para a conclusão do curso será o cumprimento das atividades previstas no roteiro do aluno, e não no cumprimento das aulas regulares, quando o aluno não cumprir o roteiro permanecerá na mesma sala.

O professor da disciplina elabora o roteiro, mas o professor tutor que acompanha

sua realização, se faltou no dia, o porquê, se teve dificuldade, esqueceu etc. E o orienta em todas as suas dificuldades. A escola tem a intenção, para um melhor acompanhamento, que todos os professores utilizem os Tablets distribuídos pela SME, pois, através de uma plataforma, o professor de cada disciplina pode colocar informações, como por exemplo se já corrigiu determinada atividade, e todos visualizarem.

6 | TRABALHO INTERSETORIAL

Dada a especificidade dos alunos atendidos, o CEMEFEJA Paulo Freire sempre trabalhou em estreita relação com a Rede de Proteção da Criança e Adolescente, serviços de saúde e assistência social, integrando ativamente a rede de serviços intersetoriais da região leste de Campinas. Os alunos residem em vários bairros da cidade, mas isso não impede que reuniões de estudo de caso, quando necessário, aconteçam, além de visitas domiciliares com serviços de PAEF.

Os serviços como Defensoria Pública, Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude, COMEC, CEDAP, Casas de acolhimento, PAEF, AFASCON, SETA, SADA, CRAS, CREAS, CAPS e SOS Mulher são nossos parceiros constantes, tanto no sentido de enviar alunos, como de oferecer oficinas. A participação destes serviços em nossa rotina escolar é de grande importância, uma vez que são eles que acompanham, e muitas vezes, são representantes legais de nossos alunos.

A Secretaria da Educação e o CEPROCAMP (Centro Profissionalizante “Antônio da Costa Santos”) através de uma parceria, oferecem aos alunos de EJA do município aulas de Gestão e Informática. Nossa escola recebe semanalmente o professor de Gestão, que ministra duas aulas, para duas das quatro turmas de EJA.

7 | EPISÓDIOS QUE ILUSTRAM O PROJETO PEDAGÓGICO

Considerando que nosso projeto pedagógico promove aprendizagens significativas e que contemplem a condição multidimensional, proporcionando proteção à adolescência na produção e apropriação de culturas, gostaríamos de relatar um evento ocorrido no primeiro semestre. O concurso *Plano diretor na escola: Olhar a cidade*, organizado no primeiro semestre de 2015, fez parte das iniciativas da secretaria de planejamento para fazer o diagnóstico da cidade e consulta pública a fim de elaborar o novo Plano diretor de Campinas de 2016-2026. Foram convidadas a participar as cinco escolas de educação integral da cidade e algumas salas da FUMEC selecionadas, sendo uma para cada macrorregião. Os três primeiros lugares no concurso foram premiados com um Playstation 3 cada, e ainda houveram premiações, de 3 menções honrosas com uma máquina fotográfica cada. Cada U.E. poderia participar com no máximo 30 fotografias e 30 desenhos, sendo que os desenhos

seriam produzidos pelas crianças do ensino fundamental I e as fotografias pelos alunos de ensino fundamental II e EJA. Durante esse período as equipes escolares deveriam orientar os alunos para a realização dos trabalhos considerando o prazo dado e a proposição de trabalho interdisciplinar entre as disciplinas de arte, história, geografia e português. Os professores do CEMEFEJA Paulo Freire trabalharam de modo interdisciplinar, os alunos se dedicaram à atividade, e como resultado um aluno de nossa escola foi premiado com o Playstation, em cerimônia realizada em Hotel da Cidade, com a entrega feita pelo Prefeito. Importante destacar que o aluno premiado iniciou o ano letivo com grandes problemas de indisciplina e desmotivação para os estudos, e depois deste fato, mudou completamente seu comportamento, e influenciou positivamente outros alunos a participarem das atividades da escola.

Outro episódio significativo ocorrido foi uma Vivência no Centro de Treinamento em Atletismo de Alto Desempenho, existente em Campinas. No sentido de conhecer muitas modalidades esportivas, a professora de Educação Física levou os alunos ao Centro, e alguns, inesperadamente, foram convidados para compor a equipe de atletismo da cidade, sendo que um deles já está competindo em Provas Intermunicipais. Por fim, outro episódio significativo foi a apresentação musical dos alunos, preparada pelas professoras de Artes e Inglês no Festival Escolar de Música do Município. Através do Projeto Inglês com música, a professora ensinou a letra da música “Happy Day”, a professora de Artes orientou na melodia, ritmo, e um aluno teve a oportunidade de cantar um rap incidental de sua autoria nesta apresentação.

Com sua proposta singular, o único EJA em período integral do Brasil, segue construindo seu modo de atuação, sempre revendo e aprimorando suas práticas, no sentido de melhor atender o público a que se destina e promover sua reinserção na trajetória escolar e o exercício pleno de sua cidadania.

Seguem os anexos citados no texto:

Jornada Integral I – 24/40				
Divisão de trabalho	Nº de aulas	Divisão	Tempo Pedagógico	Trabalho realizado
Trabalho Diretamente com aluno	25	24	TDA - Trabalho Docente com aluno	Aula, tutoria, intervalo dirigido, almoço, assembleia
		01	TDI - Trabalho Docente Individual	Recuperação de alunos;

Dedicação a organização do trabalho pedagógico	16	02	TDC - Trabalho Docente Coletivo	Organização geral do trabalho pedagógico coletivo
		03	TDEP - Trabalho Docente entre os pares	Planejamento/avaliação com os pares e planejamento/avaliação dos Eixos/Projetos e comissões
		04	TDF - Trabalho Docente de Formação	Formação/estudos em grupos na escola
		06	TDPA - Trabalho Docente de Planejamento	Planejamento individual – local de livre escolha, destinado à preparação das atividades pedagógicas

Anexo 1 – Tabela de jornada de professor

Eixo	Ementa	Componentes Curriculares
I	Linguagem e Cultura A linguagem como forma de expressão cultural e de interação social. Conhecimento e convivência com a diversidade e pluralidade de expressões e uso das diferentes linguagens na nossa sociedade. (Alfabetização, literatura, teatro, cinema, fotografia, grafite, música, cartas, novela, dança).	- Inglês - Matemática - Língua Portuguesa - Artes
II	Sociedade e Trabalho Acolhe e acompanha o aluno na vida escolar oferecendo-lhe condições para que assuma a responsabilidade por sua formação humana e autônoma. Problematisa o mundo do trabalho, como direito e dever do ser humano enquanto produtor das suas condições de sobrevivência (EJA Profissões, orientação de estudo, Cultura Restaurativa, CPA, Conselho de Escola, Assembléia).	- História - Geografia - Ciências - Matemática - Português
III	Corpo e movimento Relações com o ser humano e seu corpo que movimenta expressa, enfim vive em seu ambiente, favorecendo a reflexão sobre as implicações de suas ações a humanidade no contexto universal e planetário para os seres viventes. (Oficinas: culinária, visitas a estação de tratamento de água e esgoto, projeto “Reuso de água”, “alimentação saudável”, “Café da manhã, almoço e lanche dirigido).	- Ciências - Educação Física - Inglês - Artes

Tabela 2 – Ementa dos Eixos Temáticos

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **L'école conservatrice. Les inégalités devant l'école et la culture.** *Revue Française de sociologie.* Paris, 7 (3), 1966, p. 325-347). Trad.: Aparecida Joly Gouveia

BRASIL. *Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.* Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FINO, Carlos Nogueira. **Vygotsky e a zona de desenvolvimento proximal(ZDP): três implicações pedagógicas.** *Revista portuguesa de educação.* vol 14, n 2 pp 273-291.

FREIRE, Paulo (1991) **A educação na cidade,** São Paulo: Cortez Editora

_____ (2002) **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa (24 edição) São Paulo: Paz e Terra

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **CIEJA : centro integrado de educação de jovens e adultos**. São Paulo, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: um processo contínuo de reflexão e ação**. Vol. I e II. Campinas, 2011.

_____. **Projeto Piloto para a Escola de Educação Integral : Uma Proposta em Construção no Município de Campinas**. Campinas, 2014.

_____. **Projeto Piloto Para a Escola de Educação Integral: Uma Proposta em Construção no Cemefreja/Emef Paulo Freire**. Campinas, 2014.

_____. **Primeiro Relatório Comissão de Estudos Sobre a Política de Educação de Jovens e Adultos – Anos Finais** (Portaria Sme/Fumec No 01/2014 Dom – 22 De Maio De 2014). Campinas, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

GABRIELLA ROSSETTI FERREIRA Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-479-5

